



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DO RIO DE JANEIRO. Às 10 horas do dia seis de maio de dois mil e vinte e quatro, o Conselho Municipal de Política Cultural - CMPC do Rio de Janeiro reúne seus membros integrantes, presencialmente, na Areninha Carioca Hermeto Paschoal, presentes: Adair Rocha; Aládia Araújo; Alice Muniz Cardoso Arruda; Anápuaka M. Tupinambá; Anderson Conceição de Freitas; Antônia Phillippsen; Crimelia Julia Ferreira Serrano, David Theodor; Douglas Resende; Maria Fernanda Romano Gerhardt; Gabriella Alves; José Leon Zylbersztajn; Luciane Rufino; Maria Sonia de Lima Salles Abreu; Mariana Ribas; Marcelo Calero; Marilene Marcia Monteiro; Paulo Ramos; Renato Rangel; Rui da Cruz Silva Jr.; Sandra da Silva Santos. Estavam ausentes: Ariane Eloy dos Reis, Daniela Maciel, Diene da Silva Soares Moraes, Fernanda Souza Correa, Gabriela Tomaz de Almeida, Igor Araújo Barcelos, Jailson Rodrigues de Queiroz Lima, Jardel Augusto Dutra da Silva Lemos, Juliana Evangelista, Marcel Grillo Balassiano, Michel Santos Galdino, Mônica Benício, Silmara de Oliveira Bernardo, Valeria Vieira.

O Secretário Executivo Renato Rangel cumprimenta os presentes, anuncia a contagem do quórum e realiza a chamada oral: 13 (treze) conselheiros presentes. Renato Rangel faz sua autodescrição e apresenta seu posicionamento ao empostar sua voz sem o uso do microfone. Igualmente, os demais integrantes da mesa apresentam-se fazendo uso da



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

mesma estratégia de acessibilidade. Em ato contínuo, a Presidente Mariana Ribas cumprimenta os presentes e apresenta a pauta do dia: Apresentação de Diretrizes para uso dos recursos da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB); Informes sobre as Conferências Estadual e Nacional; e o Calendário de reuniões de 2024. Anuncia também o recebimento de um pedido de informe da vereadora Mônica Benício, atual presidente da Comissão de Cultura da Câmara, que não compareceu na sessão. Indicou que a Coordenadora de Territórios e Diversidade Cultural Cíntia Monsores, o conselheiro Anápuàka M. Tupinambá e o representante do Ministério de Cultura no Rio de Janeiro, Eduardo Nascimento, discorreriam sobre as suas respectivas temáticas. Na sequência, passa-se a palavra à Vice-Presidente do Conselho Luciane Rufino. Esta saúda os presentes, agradece a presença de todas e todos e ressalta a importância do espaço que esta reunião oportuniza, ainda que com um longo caminho a ser percorrido, e sobre a importância da representação da sociedade civil enquanto vice-presidente do Conselho. A palavra então é passada para o Secretário de Cultura Marcelo Calero. Este cumprimenta os presentes, expõe atualizações sobre o andamento do Plano Municipal de Cultura e, em seguida, apresenta um rápido histórico da Política Nacional Aldir Blanc, que tem sua primeira edição em caráter emergencial à classe de trabalhadores da Cultura em meio ao cenário pandêmico de 2020. Posteriormente, consolida-se como importante Política de Estado, com robustez e relevância para o setor. Marco de uma reestruturação importante do Ministério da Cultura buscando uma



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

construção pela escuta da Sociedade Civil. Nesse sentido, o Secretário informa que a Secretaria Municipal de Cultura, através da Coordenadoria de Territórios e Diversidade Cultural, realizou e segue efetivando um amplo trabalho de escuta à sociedade e com a participação de parte dos conselheiros do Conselho Municipal de Política Cultural. Afirma que neste processo o Rio tem sido modelo e pioneiro no lançamento dos editais da PNAB. Anuncia que este lançamento ocorrerá no próximo dia 15 de maio, na Arena de Guadalupe, e convida todos os presentes para tal momento. Ele ressalta que as minutas do edital são passíveis de alterações, conforme as orientações do MINC, processo este que será mais bem detalhado pela Coordenadora de Territórios e Diversidade Cultural Cíntia Monsores. Nesta esteira, Cíntia Monsores tem a palavra, cumprimenta os membros presentes e inicia a apresentação com auxílio uma apresentação Power Point, que é apresentado concomitantemente à sua falaⁱ. Após uma breve contextualização da história da Política Nacional Cultura Viva, demonstra-se a evolução e construção do projeto apresentado, através da realização de 11 encontros pela cidade, em 11 bairros em todas as áreas da cidade, contando com a participação de 265 pessoas através das respostas de formulário fornecido. Destaca-se que a previsão de recursos da PNAB destinados ao Programa Cultura Viva é de 25% (vinte e cinco por cento) do valor, ou seja, R\$ 9.421.000,00 (nove milhões quatrocentos e vinte e um mil reais). Cíntia apresenta o perfil geral dos participantes que estiveram nas oitavas realizadas pela



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

Secretaria Municipal de Cultura pela cidade. Em especial, ela destaca que a maior parte dos indivíduos eram das Áreas de Planejamento 3 e 5. Estabelece um novo paradigma de democratização de políticas culturais, consolida os Pontos e Pontões de cultura; Pontos são coletivos ou entidades culturais que atuam de forma descentralizada, promovendo manifestações culturais, populares, tradicionais e contemporâneas, de diversas linguagens; Exercem gestão compartilhada, promovendo o diálogo horizontal e a participação comunitária. Diante da participação popular e seus resultados, recomenda-se que na criação dos editais voltados à Política Nacional de Cultura Viva, no âmbito da Política Nacional Aldir Blanc, sejam demarcadas medidas de ações afirmativas e reparatórias no contexto socioterritorial. Faz-se necessária a priorização da modalidade de prêmios, seguida da modalidade de Termo de Compromisso Cultural, voltadas às manifestações de cultura urbana e popular cariocas, bem como às demais linguagens artísticas de maior interesse indicadas na escuta pública, promovendo movimentos culturais tradicionais, patrimoniais e contemporâneos que apresentam histórico de impacto positivo na cidade. A metodologia do Edital de Ações Locais, datado de 2014, está intrinsecamente ancorada nos princípios norteadores da Política Nacional de Cultura Viva (Lei 13.018 / 2014). Em 2023, o Edital de Ações Locais - Edição Lei Paulo Gustavo, obteve recorde de inscrições, comprovando a alta demanda popular e a aderência ao formato e metodologia do edital. Nesse sentido, compreende-se que a produção de um edital voltado ao fortalecimento da Política Nacional de



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

Cultura Viva, vinculado ao legado do Ações Locais, representa uma oportunidade de ampliar e impulsionar o número de contemplados na cidade e apoiar a continuidade de uma política já exitosa para a democratização do acesso ao fomento público. O Rio de Janeiro, primeira cidade de língua portuguesa a receber da UNESCO o título de Capital Mundial do Livro, a partir de 2025, será responsável por potencializar ainda mais suas políticas e programações de excelência no incentivo à leitura. No contexto de condução desse título e em consonância com a solicitação popular por apoios às linguagens literárias, apontada no processo de escuta local, realizado do mês de abril, este edital propõe a convergência entre a demanda apresentada nos territórios e o reconhecimento internacional obtido pela cidade. Com ênfase em organizações comunitárias, o edital impulsionará iniciativas como clubes do livro, saraus, publicações, rodas de leitura, livros virtuais, feiras do livro, entre outras possibilidades, valorizando e desenvolvendo o hábito de ler em diferentes comunidades e territórios da cidade. Para a próxima pauta, a Vice-Presidente Luciane Rufino recebe a palavra e expõe sobre a 5ª Conferência Estadual de Cultura, ocorrida nos dias 23, 24 e 25 de janeiro do corrente ano. Ela expõe que presenciou muitos pontos negativos e compartilha sua própria experiência diante o que ela expressa ter sido de extrema desorganização, falta de transparência e permeado de ações de grupos políticos partidários. Por isso, a mesma escreveu uma carta ofício para a Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa - SECEC, afirmando que ainda não recebeu



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

respostas. A Vice-Presidente expressa que chegou ao local às 8h e só foi chegar ao hotel às 20h, passando todo esse período sem auxílio. Após sua explanação, a conselheira apresenta uma solicitação dos demais conselheiros à SMC: Agenda de Calendário de Reuniões do CMPC; Criação de um canal para informar ao CMPC sobre o que acontece na SMC, buscando aproximar o CMPC à SMC, alinhando as informações, uma vez que, apenas por meio das reuniões ordinárias, não há o sentimento de que ocorre comunicação suficiente para atualizar os conselheiros. Ato contínuo, o conselheiro Anápuàka M. Tupinambá tem a fala e apresenta suas impressões sobre a 4ª Conferência Nacional de Cultura. Anápuàka narra, então, o que observou durante a Conferência Nacional, destacando as interferências partidárias, que teriam prejudicado o bom andamento e desenvolvimento da bancada do Rio de Janeiro durante o evento, e que teve seu direito de se eleger para delegado da Nacional impedido por questões partidárias e raciais, e como, na plenária final, pode ser alcançado um momento de maior união. Foi aberto então a fala para os membros inscritos, tendo a palavra sido dirigida para o Conselheiro José Leon Zylbersztajn. O conselheiro reforçou a resolução do Conselho de aproximação da secretaria Educação. A fala então é transferida para o professor Adair, que salientou a importância da postura partidária, de evitar o corporativismo, e pautou a importância da aprovação do Plano Municipal de Cultura. Pautou também a importância e a força da multacentralidade e multidimensionalidade da Cultura Viva, enxergando neste modelo um



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

fortalecimento de pautas. Em sequência, a fala foi transmitida para o conselheiro titular de dança David Theodor, que questionou o porquê da demora de novas reuniões, uma vez que a última reunião teria ocorrido no dia sete de novembro, no Hélio Oiticica. Cobrou também uma melhora no canal de diálogo com a Secretaria Municipal de Cultura, reforçando a fala da vice-presidente Luciane Rufino. Sugeriu, também, que fossem estipulados prazos para os andamentos do Plano Municipal de Cultura, declarando que vê como importante o impulsionar deste projeto por parte da Secretaria. Após a fala de David, o secretário Marcelo Calero solicitou a palavra, para esclarecer alguns pontos expostos antes de se retirar, justificadamente. O secretário começou com o reconhecimento de que é necessária a aproximação com a Educação e que esse movimento vem ocorrendo, principalmente por conta do Rio Capital Mundial do Livro. Reconhece, contudo, que a Educação possui trâmites muito próprios e que dependem exclusivamente da própria secretaria. Nesta esteira, prosseguiu com uma explicação sobre como os órgãos jurídicos responsáveis pelo andamento do Plano Municipal de Cultura estão assoberbados com trabalhos outros, de extrema relevância para o andamento da cidade do Rio de Janeiro, como o anel viário de Campo Grande. De toda forma, assumiu que promulgar o Plano Municipal de Cultura é uma prioridade da gestão, dentro de uma brevidade adequada em uma realidade de sobrecarga de trabalho dos órgãos. Aproveitou para ressaltar as conquistas da gestão, como a reforma geral das áreas de trabalho da secretaria, visando o melhor



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

desempenho dos servidores. Reforçou também o quão saturado estão os grupos de trabalho da Secretaria de Cultura, responsáveis pelas avaliações de editais e inaugurações de equipamentos. O secretário anunciou, também, a entrega da primeira metade das obras do projeto Cultura do Amanhã, com inaugurações até o final de setembro deste ano. Após a despedida do secretário, o representante do Ministério de Cultura, Eduardo Nascimento, recebeu a fala, trazendo informações sobre a 4ª Conferência Nacional, sobre a aprovação do Sistema Nacional de Cultura, a discussão do Plano Nacional de Cultura, bem como sobre as reuniões do Sistema MINC, que tratou sobre diversos tópicos, como o Cultura Viva. Terminado este momento, a presidente da mesa, Mariana Ribas, passou breves informes, avisando aos membros presentes sobre os editais abertos e por vir da Secretaria Municipal de Cultura, rapidamente devolvendo a fala para os ouvintes, sendo o primeiro o Vinicius Longo. Em sua fala, parabenizou a iniciativa do Conselho Municipal de Política Cultural de descentralizar as reuniões da plenária, pontuou sobre a importância da aprovação do Plano Municipal de Cultura, reforçando as falas anteriores, celebrando as obras para a reinauguração da Lona de Jacarepaguá, cobrando por prazos para a entrega do Projeto de Lei do Plano Municipal de Cultura para a Câmara Municipal dos Vereadores e tecendo pontos de críticas construtivas sobre a implementação dos pontos de cultura do Programa Cultura Viva. Seguindo o fluxo de falas, Sarah Alonso recebeu a fala, onde aproveitou o momento para fazer observações sobre a realização das reuniões mensais, sobre o Plano



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

Municipal de Cultura, celebrando a participação da sociedade civil neste processo, pontuando que a sociedade civil não teve acesso a minuta do Projeto de Lei do Plano Municipal de Cultura e cobrando por prazos para este, bem como reclamando sobre a baixa representatividade da sociedade civil para representar o estado do Rio de Janeiro, encerrando sua fala. O representante do MINC, Eduardo Nascimento, aproveitou a oportunidade para fazer anúncios de projetos do Ministério, no Estado do Rio de Janeiro. A fala retornou para Cintia Monsores, que apresentou esclarecimentos sobre os pontos de cultura, o equilíbrio da distribuição destes, em comparação com os pontos do Estado do Rio de Janeiro, e elucidou sobre tópicos que concernem a organização do edital de habilitação das rodas de samba da cidade. Por fim, encerrando a rodada de escuta dos inscritos, a fala é recebida por Antonia Philippsen Boaventura, representante da cadeira de Artes Visuais, Design e Moda nesta reunião, que falou sobre as dificuldades da montagem de exposições em determinados equipamentos da Secretaria Municipal de Cultura, cobrando uma maior clareza sobre as limitações destes equipamentos, bem como uma melhoria nas estruturas de suporte, o que facilitaria as montagens futuras.

Na condução da reunião, dado o avançar da hora, foi acordado que a Secretaria Executiva enviaria o quadro com a programação das reuniões ordinárias para todo o ano de 2024. Após a ausência, necessária, da Presidente Mariana Ribas, a Vice-Presidente Luciane Rufino agradece a presença e comprometimento dos presentes e encerra o encontro.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

A Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Política Cultural lavra a presente ata que vai por nós assinada, pelo Presidente, a Vice-Presidente e Conselheiros presentes que desejam testemunhar o atesto deste documento.

i

https://drive.google.com/file/d/11KWzTHP0igbycSFdC7tclnpyaL1F8lo4/view?usp=drive_link